

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9139 | Salvador, de 08.08.2025 a 10.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez



RACISMO ESTRUTURAL

Na roda vida do 6x1

Jovens negros das periferias são os mais afetados pela jornada exaustiva de seis dias de trabalho por apenas um de descanso. Ganham menos, gastam mais tempo em transporte

e lidam com impactos graves na saúde mental. O Atlas da Escala 6x1 revela como o racismo estrutural se perpetua no mercado de trabalho brasileiro. Página 4

**Nos últimos dias.
Corrida inscreve
até 15 de agosto**

Página 2

**Itaú é caso
perdido: fecha
agências e demite**

Página 3



A escala 6x1 é um resquício da escravidão e afeta principalmente a população jovem preta da periferia

Quer começar a correr? O Sindicato te ajuda

Prova acontece em 24 de agosto e a inscrição vai até dia 15. Adiante

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

CORRER na rua não é só esporte. É também um ato de autonomia, saúde e socialização. As grandes avenidas viram pista, e a cidade ganha um novo cenário. Em um país onde mais de 13 milhões de pessoas já calçaram o tênis para correr, a corrida de rua se firma como um dos esportes mais democráticos que existem. Não precisa de equipamento caro, apenas de disposição.

Se é a sua primeira vez, o segredo está na constância e na preparação. Antes de mais nada, vale consultar um médico para garantir que está tudo certo com a saúde. Em seguida, começar com caminhadas, intercalando aos poucos com pequenos trechos de corrida. Fortalecer a musculatura com exercícios para pernas, braços e, principalmente, o core. A ali-



Se vai correr, é bom adiantar o lado. Alongamento e treino são essenciais



mentação também entra como aliada: nada de correr em jejum.

E vai outra dica. A 27ª Corrida dos Bancários será no dia 24 de agosto, às 6h30, na orla da Boca do Rio, em Salvador. A prova é aberta ao público. As

inscrições custam R\$ 113,00 para o público geral, R\$ 95,00 para sindicalizados, e 50% de desconto para PCDs e idosos (base R\$ 135,00). Os três primeiros colocados de cada categoria serão premiados.



Trio promete apresentação potente

Ingresso para o *show* Marte em Queda

PARA o bancário que curte um rock baiano de qualidade tem uma ótima oportunidade para curtir o *show* da banda Marte em Queda, no Teatro Gamboa, no dia 13 de agosto, a partir das 19h. O Sindicato sorteia um par de ingressos hoje.

O sindicalizado só precisa enviar o nome completo, telefone, banco e agência para o e-mail redacaosbba@gmail.com. Depois, é só cruzar os dedos e aguardar o resultado.

O grupo Marte em Queda faz som com guitarras distorcidas, muito peso e letras instigantes e misteriosas, com uma energia contagiante leva o público ao delírio. Formada pelos músicos Vitu (guitarra e vocais), Beto (contrabaixo) e Fábio Luizimos (bateria), o trio cria uma atmosfera sonora potente.

É hora de eleger os delegados sindicais

CHEGOU a hora de o bancário escolher quem o representa no local de trabalho. O filiado ao Sindicato da Bahia deve exercer o direito de voto para escolher os repre-

sentantes/delegados sindicais do BB, BNB e Caixa. A votação começa hoje, através do link votar.selfapp.com.br.

É importante participar do pleito, que segue até às 18h do dia 15. É o delegado que amplifica a voz da categoria, fiscaliza e identifica os problemas no ambiente laboral e os leva para o Sindicato, representante legal dos bancários nas negociações.

Para votar, o sindicalizado tem de estar quite com as obrigações estatutárias. Na contagem dos votos, se houver empate, vence o candidato com mais tempo de sindicalização. Se o impasse persistir, a decisão fica a cargo da Comissão Eleitoral. O mandato é de 1º de setembro a 31 de agosto de 2026.



CONVÊNIO

Colégio Leffler

Para o bancário associado que busca uma instituição de ensino de qualidade para filhos e dependentes, o Sindicato tem uma ótima notícia. A entidade firmou convênio com o Colégio Leffler, referência em educação no fundamental II e ensino médio. O desconto é de 20% na mensalidade.

A instituição de ensino está localizada na rua das Rosas, avenida Paulo VI, 418, Pituba. Os telefones para contato são (71) 3506-2609 ou (71) 2132-7003. Tem ainda o *WhatsApp*: (71) 99972-9085, o site www.colegioleffler.com.br e o e-mail lefflerios@colegioleffler.com.br.

Lucro recorde, abuso crescente

Balanço de R\$ 22,6 bi em 6 meses, agências fechadas e demissões

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br



O **ITAÚ** encerrou o segundo trimestre de 2025 com lucro líquido de R\$ 11,5 bilhões, crescimento de 14,3% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado do semestre, o balanço chegou a R\$ 22,6 bilhões. Mas, enquanto os

números da planilha sobem, a realidade de funcionários e

clientes é de transtorno e caos. O banco, maior em atividade

no país, mantém a política de cortes: foram fechados 518 postos de trabalho em 12 meses, 504 apenas no segundo trimestre. O número total de empregados caiu para 85.775. No mesmo período, foram encerradas 223 agências físicas.

Só em Salvador, o Itaú fechou três agências nos últimos meses, impactando diretamente o atendimento de 73 mil pessoas. Mais uma vez, quem paga a conta do lucro bilionário são os trabalhadores e a população.

Caixa: função social em risco

O **ENCERRAMENTO** de agências da Caixa, como o caso da Garibaldi Prime, em Salvador, reflete uma política nacional de reestruturação que transforma unidades físicas em digitais ou simples postos de atendimento. Por trás do discurso de “eficiência”, o que se vê é a retirada silenciosa da presença do banco público dos territórios, prejudicando a população e aprofundando desigualdades.

As medidas atingem diretamente quem mais depende do atendimento presencial: idosos, trabalhadores informais e moradores de periferias, que não têm acesso pleno ao di-

gital. Para os empregados, as mudanças vêm acompanhadas de instabilidade, transferências forçadas e sobrecarga. O assunto foi motivo de reunião entre o Sindicato, AGECEF e SR Salvador.

As entidades destacaram que uma agência fechada é mais do que uma porta com cadeado, é uma negação do compromisso com políticas públicas essenciais como o Bolsa Família, o FGTS e o *Minha Casa, Minha Vida*. A Caixa, mesmo em unidades que não apresentam lucro imediato, cumpre função estratégica no combate à pobreza, na inclusão bancária e na construção de uma sociedade mais justa. Não pode atuar, portanto, como empresa privada.

Fechar agências em nome da lucratividade é se render à lógica do mercado, deixando para trás a missão pública que justifica a existência da Caixa.

Sindicatos dos Bancários dialogam com a Superintendência, que afirma buscar alternativas para realocar os colegas afetados.



Descaso do BNB com analistas

INADMISSÍVEL a atitude do BNB com os analistas da Central de Crédito Empresarial I de Salvador. A reestruturação promovida pela empresa, resultou na exclusão da Célula de Crédito Empresarial B, de Salvador. Detalhe: sem comunicação prévia ou apresentação de questões técnicas para embasar a medida.

Os analistas amargam uma série de prejuízos com a atitude do banco, que se contradiz com os princípios da gestão participativa e compromete o ambiente organizacional. Insatisfeitos e se sentindo desvalorizados, os profissionais encaminharam documento ao Sindicato dos Bancários da Bahia, à Comissão de Ética do BNB e à Ouvidoria para solicitar escl-

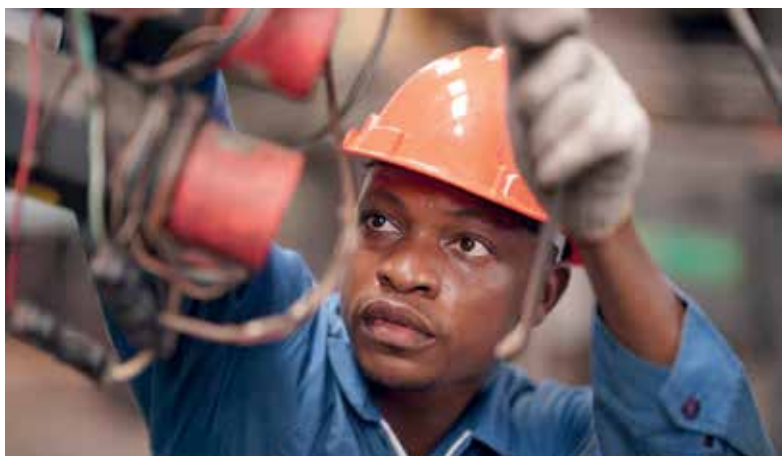
recimentos da empresa, até o momento, sem resposta.

O documento reforça uma série de pedidos, como a divulgação dos motivos para o encerramento da Célula Salvador B, informações claras sobre o processo de realocação dos empregados, detalhamento do plano de capacitação para os trabalhadores transferidos, suspensão temporária das metas de produtividade durante o período de treinamento, ambientação e adaptação dos envolvidos, entre outros pontos importantes.

O Sindicato acompanha a situação de perto e espera que o banco se posicione de forma satisfatória e reveja a atuação, de forma a não prejudicar os trabalhadores do setor extinto.



Diretores do Sindicato na agência Garibaldi Prime



Jovens negros das periferias são a maioria na rotina exaustiva do 6x1

Pretos na 6x1 é a nova face da escravidão

Entre os que estão na jornada, 22% recebem até um salário mínimo

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ESCALA 6x1, que obriga o trabalhador a folgar apenas um dia na semana, atinge em cheio a juventude das periferias. Os jovens negros que ganham até um salário mínimo são maioria entre os submetidos a rotina exaustiva, aponta o Atlas da Escala 6x1, lançado na Flip (Feira Literária Internacional de Paraty).

São pessoas que gastam, em média, mais de 1h30 por dia no transporte público, para receber salários que mal cobrem o básico, engrenagem cruel que mantém o racismo estrutural operando no mercado de trabalho.

O estudo, fruto da parceria entre o Observatório do Estado Social Brasileiro, o Sindicato dos Comerciantes do Rio e a Trama (Associação Trabalho, Rede, Acompanhamento e Memória) mostra que 73% dos trabalhadores negros da escala 6x1 ganham até R\$ 2.120,00 contra 59,4% entre os brancos.

A discriminação é maior com as mulheres negras - 80,7% estão

neste patamar de renda.

Além dos salários baixos, a pesquisa revela que a jornada 6x1 corrói o bem-estar: 27% apresentaram atestado por saúde mental no último mês e 21% se atrasaram no trabalho. É o retrato de uma população sacrificada diariamente pelo modelo de exploração que sabota a vida.

A escala 6x1, ao manter jovens negros periféricos presos em rotinas massacrantes, alimenta um sistema que lucra com a desigualdade. É crucial repensar as políticas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NATAL ENJAULADOS O julgamento da conspiração para golpe de Estado prossegue normalmente no STF. As provas contra os réus são tão incriminatórias, que as ameaças de Trump, as traições dos falsos patriotas e as delinquências bolsonaristas não serão capazes de livrá-los da condenação. Bolsonaro, generais e demais comparsas golpistas vão passar o Natal enjaulados. Quem viver, verá.

SERVIDÃO CANINA A hesitação da indústria, do comércio e do agro na defesa firme da soberania nacional e do Estado democrático de direito, alvos das agressões de Trump, é mais um episódio a comprovar o caráter antinacional, entreguista e golpista das elites nativas. Se acham mais estadunidenses do que brasileiras. É o ultraliberalismo fascnazista no estilo vira-lata da extrema direita.

OPINIÃO PESSOAL? Já se passaram alguns dias daquela desafortada declaração do presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, de que vai cumprir a lei *Magnitsky* contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF, e até agora não se sabe exatamente se foi apenas uma posição dele ou decisão do banco, o que agravaria o caso, afinal trata-se de uma empresa brasileira que opera por concessão pública.

ESTÁ DEVENDO O Bradesco e todas as demais empresas que operam em território brasileiro têm a obrigação de respeitar primeiramente e acima de tudo a Constituição nacional e demais leis superiores, sob pena de intervenção e outras penalidades. O banco não tem o direito de afrontar o STF e muito menos agredir a soberania nacional. Deve, no mínimo, pedido público de desculpa.

SÃO DESCABIDAS As duas exigências dos bolsonaristas para acabar o tumulto no Congresso são descabidas. A aprovação do fim do foro privilegiado não livra Bolsonaro da condenação porque a lei não pode retroagir, enquanto a anistia para os golpistas é inconstitucional, pois o Legislativo não é instância revisora do Judiciário. Eles apostam em crise institucional. Mas, vão quebrar a cara.

CTB Bahia reelege Rosa de Souza

COM o voto de 575 delegados, a CTB Bahia reconduziu Rosa de Souza à presidência da Central. A chapa única reflete o reconhecimento da militância ao trabalho

desenvolvido nos últimos quatro anos, reforçando a liderança feminina em um momento em que a CTB desponta como a maior central sindical do Estado.

Encerrada a etapa estadual é a vez do Congresso Nacional, que também acontece no Senai, em Salvador. Na manhã de ontem, o debate geopolítico reuniu lideranças sindicais de Bolívia, Cuba, Argentina, Venezuela e México, discutindo alternativas para um mundo mais justo. À tarde, os painéis foram sobre o impacto das novas tecnologias sobre a classe trabalhadora.

O Congresso, que acontece até sábado, é um espaço estratégico de reflexão e articulação de forças populares.



Congresso Estadual da CTB reconduz Rosa de Souza à presidência